



FORTE DE ITAPEMA - INSERÇÃO URBANA DO MONUMENTO

HISTÓRICO: PARQUE ORLA ITAPEMA

PATRIMÔNIO, IDENTIDADES E TERRITORIALIDADES: A VIDA NA CIDADE

Franciane Nascimento de Alencar¹

Silvana Dudonis Vitorelo Iizuka²

RESUMO

Este trabalho reconhece o patrimônio cultural como instrumento de transformação e desenvolvimento urbano. Propõe-se um Projeto de Intervenção Urbano-arquitetônico no Sítio Histórico do Forte de Itapema e sua área envoltória, localizado no distrito de Vicente de Carvalho, Guarujá-SP. A partir da análise histórica e diagnóstica do estado atual de conservação do monumento e das necessidades socioculturais da região, buscou-se a inserção do Forte na dinâmica contemporânea da cidade. Para tal, implantou-se um Parque Orla, onde foram estabelecidos setores de intervenção, sendo dois deles detalhados em projeto. Nos setores detalhados, implementaram-se equipamentos sociais, visando fortalecer as atividades cotidianas e tradicionais da região e fomentar seu desenvolvimento socioeconômico, cultural e educacional.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio cultural; intervenção arquitetônica; forte de itapema.

INTRODUÇÃO

O foco deste trabalho reside no patrimônio arquitetônico, compreendendo os bens culturais edificados e sua interação com as dinâmicas da vida contemporânea. A preservação é fundamental para a permanência do patrimônio cultural, cuja gênese de proteção concentrou-se inicialmente sobre a arquitetura. Conforme Nivaldo Junior, esta categoria abrange “edificações isoladas, os conjuntos arquitetônicos e os sítios urbanos aos quais são atribuídos valores culturais”, denominados monumentos históricos (ANDRADE JUNIOR, 2020, p. 39). No Brasil, desde a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN

¹ Arquiteta e Urbanista, Universidade Paulista – UNIP, francianedealencar@outlook.com

² Doutora em Artes Visuais e Mestre em Artes, Universidade de São Paulo, Arquiteta e Urbanista, Universidade Presbiteriana Mackenzie; Docente da Universidade Paulista – UNIP, silvana.iizuka@docente.unip.br



(atual IPHAN) em 1937, o tombamento tem sido um instrumento crucial, evidenciando o protagonismo das edificações históricas como testemunhos do passado. Contudo, a salvaguarda do patrimônio exige mais do que o tombamento, demandando políticas públicas de valorização e o envolvimento ativo da comunidade para assegurar a existência desses bens, frequentemente ameaçados pelo abandono.

Diante desse contexto, o presente trabalho busca a requalificação e inserção urbana do Sítio Histórico da Fortaleza de Itapema. Objetiva-se a preservação, valorização e conservação do bem edificado, questionando a relação entre o patrimônio histórico e a cidade contemporânea, e investigando a aplicação de instrumentos de preservação e políticas públicas que transcendam o tombamento, promovendo o patrimônio como agente de desenvolvimento urbano e social e rompendo sua barreira de isolamento.

DISCUSSÕES

A dinâmica urbana contemporânea impõe desafios ao planejamento territorial, exigindo a integração do patrimônio cultural como instrumento de transformação. Gustavo Giovannoni, citado por Sarah Feldman, já indicava o plano diretor como ferramenta crucial na gestão patrimonial, pois ações isoladas de preservação não são eficazes (FELDMAN, 2020). Paula Porta reforça que um bem cultural só se preserva com função social, e a reinserção do monumento na dinâmica social é essencial (PORTA, 2012).

Embora o turismo seja um vetor de desenvolvimento, Carlos Lemos alerta para os riscos de práticas predatórias (LEMOS, 2013); contudo, quando gerenciado, pode beneficiar a comunidade local focando em suas particularidades (PORTA, 2012). Cyro Lyra destaca o potencial turístico de fortificações como o Forte de Itapema (LYRA, 2016). Isso reforça a necessidade de ações multidisciplinares que integrem o patrimônio à vida cotidiana da cidade, promovendo qualidade de vida, viabilidade econômica e uso democrático do espaço público (CORREA; CALLIARI, 2017).

O Forte de Itapema, em Vicente de Carvalho, Guarujá-SP, é um patrimônio de valor histórico (tombado pelo CONDEPHAAT em 1982), mas encontra-se isolado e sem função social. A área, com forte relação com o Porto de Santos, utiliza barcas para transposição e possui



uma centenária travessia de catraias (embarcações artesanais e patrimônio imaterial da região), que demonstra a dinâmica local. Contudo, o distrito de Vicente de Carvalho apresenta vulnerabilidades urbanísticas e carência de equipamentos sociais (ZÜNDT, 2006; VAZ, 2003). O diagnóstico realizado aponta para desigualdade social, ocupação desordenada e infraestrutura precária, com o Forte desconectado da dinâmica local, reforçando a necessidade de intervenção que o utilize como agente de desenvolvimento.

Portanto, a proposta de requalificação e inserção urbana do Sítio Histórico da Fortaleza de Itapema surge como uma resposta a essas problemáticas. Ao transformar o monumento isolado em um Parque Orla com equipamentos sociais, busca-se não apenas a sua preservação e valorização, mas também o fortalecimento das atividades cotidianas e tradicionais da região, promovendo o desenvolvimento socioeconômico, cultural e educacional da comunidade, e criando um sentimento de pertencimento ao local.

RESULTADOS E PROPOSTAS

Diante do cenário diagnosticado, propõe-se a requalificação e inserção urbana da Fortaleza de Itapema através de uma intervenção organizada em três setores: Setor 1 (Orla I), Setor 2 (Forte) e Setor 3 (Orla II). O conceito é "apresentar" o monumento como porta de entrada para cultura, educação e lazer, ressignificando sua história e promovendo o diálogo com as necessidades locais, pautado pelos princípios do restauro crítico (mínima intervenção, reversibilidade, distinguibilidade). As diretrizes gerais incluem a implantação de um Parque Orla com equipamentos sociais, redesenho urbano, qualificação viária e de modais, e criação de uma centralidade polar.

No Setor 1 (Orla I), o projeto foca no redesenho da quadra existente para fortalecer a relação do sítio histórico com seu entorno. Propõe-se um novo acesso ao Forte, a reestruturação do espaço de comércio e transporte de catraias, e o incentivo às práticas pesqueiras locais. A implantação de um novo Terminal de Catraias, um Mercado com módulos flexíveis para atividades como pesca artesanal e pequenos comércios, e um Centro de Restaurantes e Mirante busca criar um espaço democrático à beira-mar. O desenho do cais e um píer flutuante otimizam



a infraestrutura para embarcações, e a área da Praça do Terminal de Barcas é revitalizada para eventos multiuso.

O Setor 2 (Forte) prioriza a valorização do patrimônio material e imaterial através da adequação e conservação das edificações. O programa propõe a instalação de um Memorial de Itapema no antigo Farol, um Auditório, e um Café. O principal destaque é a Escola de Iniciação à Construção e Conservação Naval (Estaleiro Escola), que ocupa os galpões estaleiros existentes e um anexo. Essa escola visa perpetuar técnicas, saberes e fazeres regionais, oferecendo cursos para jovens e adultos na construção e conservação de embarcações de pequeno porte, promovendo a educação patrimonial e o desenvolvimento local.

O Setor 3 (Orla II), por sua vez, complementa a intervenção ao fomentar o esporte, lazer, preservação e educação ambiental, aproximando a comunidade de áreas verdes e incentivando a agricultura urbana e práticas de sustentabilidade.

Em síntese, o projeto propõe uma intervenção urbano-arquitetônica abrangente que integra o Forte de Itapema à vida da comunidade de Vicente de Carvalho, transformando-o em um polo de desenvolvimento cultural, educacional, socioeconômico e turístico, ao mesmo tempo em que promove sua preservação e valorização histórica através de soluções arquitetônicas e urbanísticas contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho reconhece o patrimônio cultural como instrumento de transformação e desenvolvimento urbano. A pesquisa propôs um Projeto de Intervenção Urbano-arquitetônico no Sítio Histórico do Forte de Itapema e sua área envoltória, visando sua inserção na dinâmica contemporânea da cidade.

A partir de análises históricas e diagnósticas, implantou-se um Parque Orla com setores de intervenção detalhados. Nesses setores, implementaram-se equipamentos sociais com o objetivo de fortalecer as atividades cotidianas e tradicionais, fomentando o desenvolvimento socioeconômico, cultural e educacional da região. O projeto, portanto, integra a preservação do patrimônio à promoção do desenvolvimento local.

